



Capitão Mistério apresenta

CLÁSSICOS de PAVOR

O Aterrador

EDGAR ALLAN POE

ANO 1
N.º 6
Cr\$ 6,00

CLÁSSICOS DE PAVOR

Adaptações
em
Quadrinhos
O Poço e o
Pêndulo,
O Barril de
Amontillado
e outros

68
páginas
de
horror

Via aérea: Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima: Cr\$ 8,00 — Portugal: Esc. 1500



**DO CINEMA PARA
OS QUADRINHOS**

**A história
completa do
famoso
filme**



**A merém
gigantesca!
Ataques de
tubarões!**

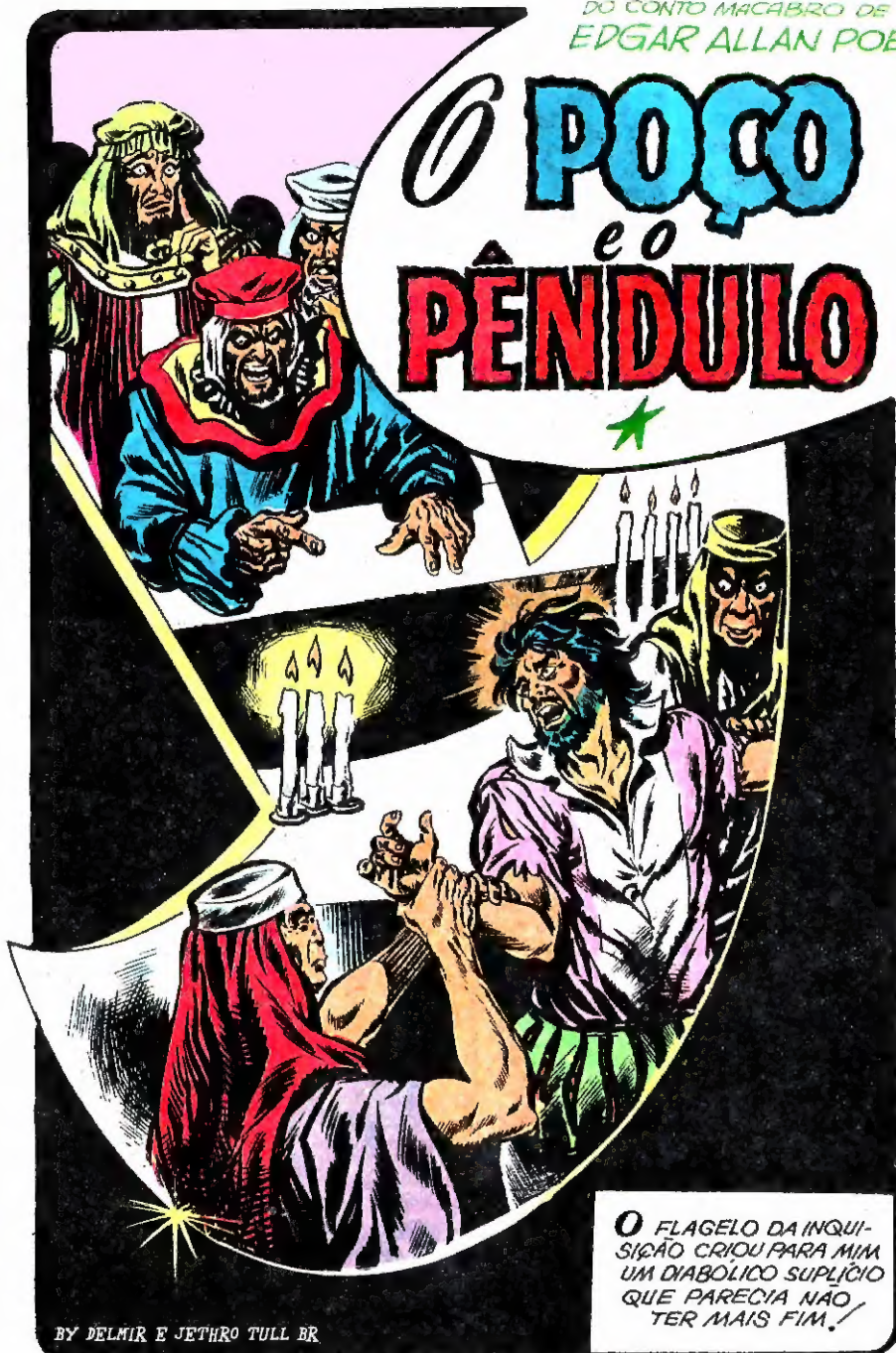
*68 páginas coloridas!
Apenas Cr\$6,00*



Nas bancas

DO CONTO MACABRO DE
EDGAR ALLAN POE

O POÇO e o PÊNDULO



O FLAGELO DA INQUI-
SIÇÃO CRIOU PARA MIM
UM DIABÓLICO SUPLÍCIO
QUE PARECIA NÃO
TER MAIS FIM.

BY DELMIR E JETHRO TULL BR

Acredita no sobrenatural? Leia **HISTÓRIAS FANTÁSTICAS**.

POR UM INSTANTE, VI UMA COISA TERRÍVEL...



OS LÁBIOS DOS INQUÍSIDORES...



... SEUS ROSTOS ESPECTRAIS...



OS LÁBIOS SE MOVENDO...



... MAS NÃO OUVI VOZ ALGUMA.



OLHEI ENTÃO AS SETE VELAS SOBRE A MESA...



... SUGERINDO CARIDADE E...



... ANJOS EM MINHA DEFESA.



DE REPENTE, SENTI NÁUSEAS...



OS ANJOS VIRARAM ESPECTROS...



... COM CABEÇAS DE FOGO.

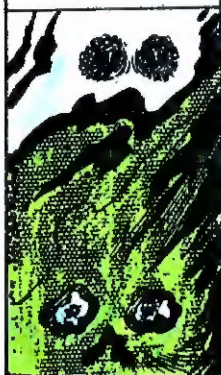


E VI QUE NÃO PODIA ...



... CONTAR COM ELES.

ENTÃO NA MINHA
IMAGINAÇÃO...



... ECOOU UMA
NOTA MUSICAL...



... COMO SE EU
ESTIVESSE REPOU-
SANDO NA COVA.



E COMO SE MEU
ESPIRITO...



...RESSURGISSE PA-
RA ENTRETER...



... OS JUÍZES.
NUM ...



... PASSE
DE MÁGICA...



... AS VELAS
DILUÍRAM-
SE E ...



... AS CHA-
MAS SE ELE-
VARAM...



... ENVOLVENDO
TODAS AS SEN-
SAÇÕES...



... NUM VIOLENTO
TURBILHÃO.

DEPOIS
SOBREVEIO O
SILÊNCIO.

MAS NÃO PERDI
DE TODO A NOÇÃO
DAS COISAS...



NÃO... A
MORTE, NÃO.
MESMO NO
TÚMULO...



... AINDA RESTA
ESPERANÇA.



... FORA DELE NÃO HÁ
IMORTALIDADE.



NA VOLTA À VIDA HA-
VIA DOIS ESTÁGIOS...



1 PRIMEIRO É'
MENTAL OU
ESPIRITUAL ...



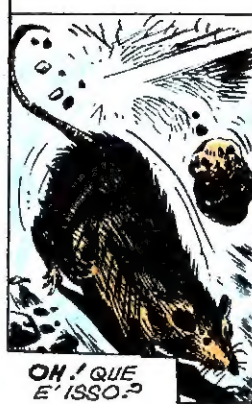
1 SEGUNDO, A SEN-
SAÇÃO FÍSICA...



RELEMBRAMOS A PRI-
MEIRA SENSÇÃO...



... E AS MEMÓRIAS...



OH! QUE
É' ISSO?

COMO DISTINGUIR A REA-
LIDADE DAS SOMBRAS?



ÀS VEZES A IMPRES-
SÃO É INESPERADA.



QUEM NUNCA
DESMALTOU
NÃO FAZ IDÉIA...



... DAS VISÕES QUE
NOS CERCAM...



... DAS FIGURAS QUE
NOS CERCAM...



... DA IMAGEM
DAS FLORES...



... DAS MÚSICAS QUE
JAMAIS OUVIMOS...



DEPOIS DE TANTA
TRIBULAÇÃO...



... VEM UMA ES-
PÉCIE DE VAZIO...



... DE ALIE-
NAÇÃO
MENTAL...



... NUMA
CONFUSÃO
DE IMAGENS
E DE SOMS.



Acompanhe as terríveis aventuras de **A TUMBA DE DRÁCULA.**

**PROCUREI VER ON-
DE EU ESTAVA...
LEMBREI-ME DO IN-
TERROGATORIO...**



**... PARA SABER
DE MINHA SI-
TUAÇÃO REAL.**



**AGITEI NER-
VOSAMENTE
AS MÃOS.**



NADA SENTI...



**... MAS TIVE RE-
CEIO DE ANDAR...**



**... E ESBAR-
RAR NA PA-
REDE DO
TÚMULO.**



**OUVI ENTÃO RUMORES
VAGOS DE HORROR...**



**SERIAM
RUIDOS DO
ALÉM?**



BATI ENTÃO NUMA PAREDE.

RASGUEI A OURELA
DO MANTO E ...



... ATIREI
SOBRE O
PAREDÃO.



TENTEI
ENTÃO AL-
CANÇÁ-LO...



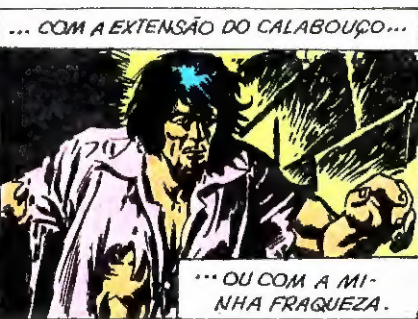
... PARA TER IDÉIA
DA DISTÂNCIA.



MAS EU NÃO CONTAVA...



... COM A EXTENSÃO DO CALABOUÇO...



... OU COM A MI-
NHA FRAQUEZA.

PISEI ENTÃO EM FALSO E CAÍ...



NO MESMO INSTANTE...



... UM CHEIRO DE MOFO
PENETROU AS NARINAS.

Leia A MÚMIA. É terrível.

*EU ME VIENTÃO
DIANTE DO FOSSO...*



*ATIREI UMA PEDRA
NO FUNDO...*



**FHUNK!
KATED KAT!**



*UM RAIO DE
LUZ VARREU A
ESCURIDÃO...*



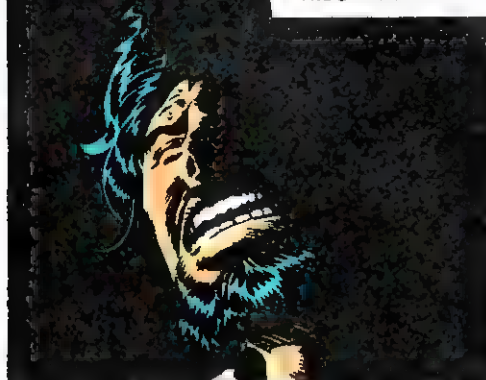
...E DE REPENTE...



SUMIU!

**COMPREENDI
ENTÃO O
MEU DRAMA.**

**ENTENDI A RELAÇÃO
ENTRE A MORTE E
OS INQUISIDORES.**



**ELES DECRETAVAM
A MORTE FÍSICA...**

**RECUEI DIANTE DO PERI-
GO DOS POPÓS OU...**

**CAMBALEEI
NOVAMENTE.**



**...OU A MORTE COM
SEU HORROR MORAL.**

**...DOS FANTASMAS DE
MINHA IMAGINAÇÃO.**

**VI AO MEU LADO
UM BRILHO D'ÁGUA.**



FRANKENSTEIN voltou. Leia a revista.

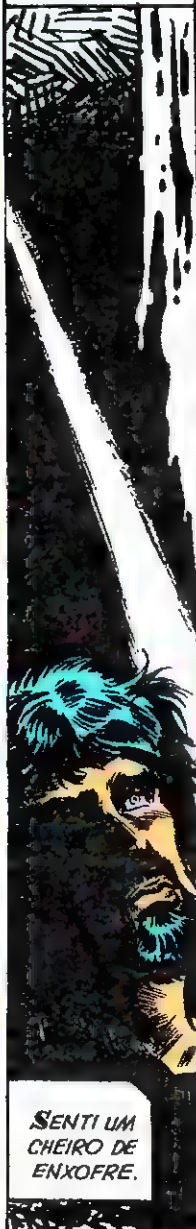
**BEBI SOFRE-
GAMENTE...
APLACANDO
A SEDE ABRA-
SADORA.**



**E MERGULHEI
NUM SONO...
PROFUNDO CO-
MO A MORTE...**

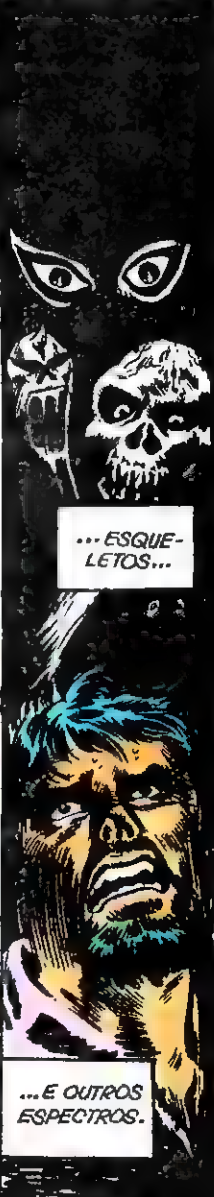


**FINALMENTE
ABRI OS OLHOS
E OLHEI AO
REDOR.**



**SENTI UM
CHEIRO DE
ENXOFRE.**

**FIGURAS
DIABÓLICAS
ME FITAVAM
AMEAÇA-
DORAMENTE...**



**...ESQUE-
LETOS...**

**...E OUTROS
ESPECTROS.**

**Se você gosta
de ter arrepios...**



Peça ao seu
jornaleiro
a revista
CAPITÃO MISTÉRIO

com

**a tumba de
DRACULA**

68 páginas
em quadrinhos
coloridos

Um lançamento
BLOCK QUADRINHOS

UMA REVISTA

MINHA PERSONA-
LIDADE MUDARA.

EU AGORA ESTA-
VA DEITADO E...



... FORTEMENTE
AMARRADO, APE-
NAS COM A CABE-
ÇA LIVRE É...

... O BRAÇO
ESQUERDO.



NUM CANTO HAVIA
UMA FIGURA EXÓTICA...

ERA COMO SE FOSSE
A IMAGEM DO TEMPO...



... SOB A FORMA DE
UM PÊNDULO.

NÃO CHÃO, UMA QUANTIDA-
DE ENORME DE RATOS.

TINHAM SUBIDO
DO POÇO...

... ÀS DEZENAS E...



... COM FÚRIA SELVAGEM.

POR UM
INSTANTE
PERDI A
NOÇÃO DO
TEMPO.

DE REPENTE, O
PÊNDULO CRESCER
COMO UM GIGANTE...

...E COMEÇOU
A DESCER...

... COM SUA
LÂMINA AGUDA
E AFIADA...

GELEI DE
PAVOR.

E O PÊNDULO
DESCENDO,
DESCENDO,
DESCENDO...

Terror gótico é com AVENTURAS MACABRAS.

1 CHEIRO DE AÇO CORTANTE
ME FERIU AS NARINAS...

A PAVOREI-ME...

... E TENTEI
LIVRAR-ME DA
ARMA MORTAL.

MAS TUDO
INÚTIL.

A MORTE
VINHA PERTO.

INEXORÁVEL!

AINDA ASSIM,
ESTIQUEI A
MÃO PARA A
CESTA DE
COMIDA...

... EM BUSCA DO
RESTO QUE A RATA-
ZANA DEIXARA.

DE SÚBITO, UM LAMPEJO
DE ESPERANÇA.



**E O PÊNULO SEMPRE
BALANÇANDO...**



**... CADA VEZ
MAIS PERTO...**

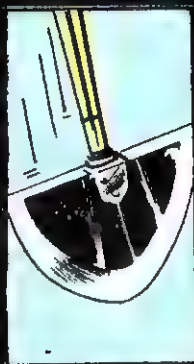


**E OS RATOS NUMA ATIVIDA-
DE FEBRIL AO MEU REDOR.**



**ERA UM SUPLÍCIO
SEM FIM...**

**UM SUPLÍCIO
RITMADO E
CRESCENTE...**



**... NA DIREÇÃO DO
MEU CORAÇÃO.**

NADA MAIS APAVORANTE QUE
O MOVIMENTO DO PÊNDULO...

...E OS RATOS.

E LUTEI PARA LIVRAR-ME...

ENQUANTO O
PÊNDULO BA-
LANÇAVA IM-
PLACÁVEL E...

... O FUROR DOS RATOS...

... CRESCIA MAIS E MAIS!

ESFREGUEI A PELE ESFOLADA
USANDO A GORDURA DA COMIDA...



NISSE, ALGUNS RATOS...

... RETORNARAM
AO POÇO.



MAS SÓ
ALGUNS.
OS DE MAIS...

... LANÇARAM-SE
CONTRA MIM.

ELES NÃO
LIGAVAM PA-
RA O MOVIMEN-
TO DO PÊN-
DULO...

**CADA VEZ MAIS VORAZES,
OS ROEDORES SE ATIRA-
RAM AOS BANDOS
CONTRA MIM...**

**... COMO
DEMÔNIOS.**

**MEU CORAÇÃO
SÓ FALTAVA SAL-
TAR DO PEITO.**



**E O TORMENTO
CRESCENDO...**

**... AS CONTUSÕES
AUMENTANDO.**

**E EU AGONIA-
DO PARA ME
VER LIVRE.**

**❶ PÊNDULO
AGORA JÁ
ROÇAVA
MEU CORPO...**

**... CADA VEZ
MAIS FORTE...**

**... PROVOCAN-
DO DORES
ATROZES.**

Acompanhe as terríveis aventuras de A TUMBA DE DRÁCULA.

Se você gosta de

**HISTÓRIAS
FANTÁSTICAS**



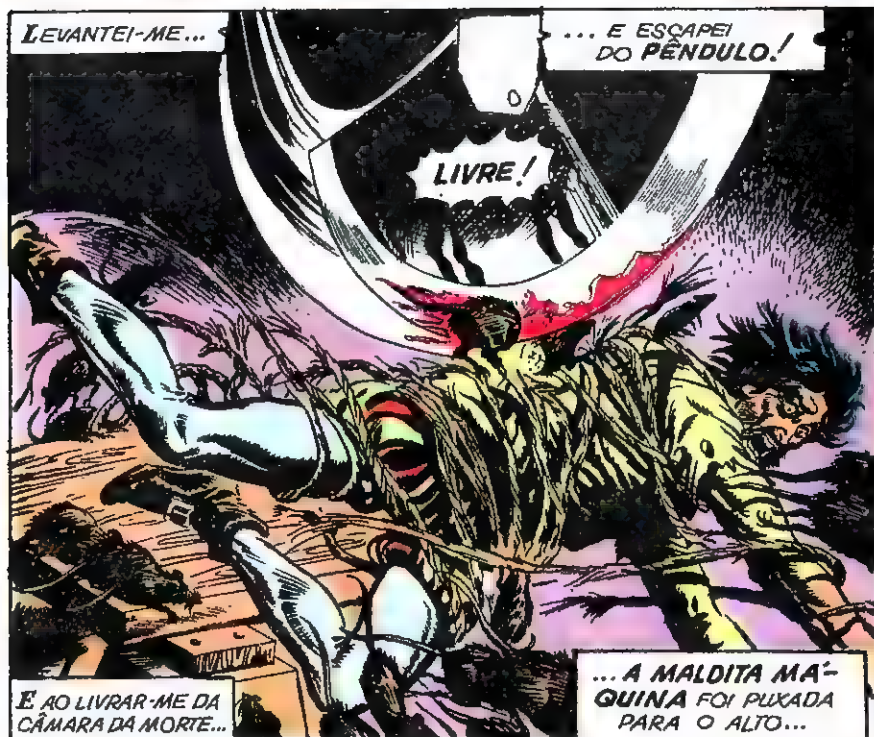
leia

**HISTÓRIAS
FANTÁSTICAS**

**68 páginas
em quadrinhos
de arrepiar...**



**FINALMENTE,
LIBERTEI O
CORPO...**



LEVANTEI-ME...

**... E ESCAPEI
DO PÊNDULO!**

LIVRE!

**E AO LIVRAR-ME DA
CÂMARA DA MORTE...**

**... A MALDITA MA-
QUINA FOI PUXADA
PARA O ALTO...**

ALGUÉM ESTAVA
ME OBSERVANDO.

LIVRE!

MAS LOGO
OUTRO PERIGO
SURTIU...

FIGURAS ES-
CABROSAS EN-
VOLTAS NUM
CHEIRO SUFO-
CANTE DE
ENXOFRE.

E DEPAREI APAVO-
RADO COM VULTOS
TENEBROSOS...

AS FIGURAS
DEMONÍACAS
ASSUMIRAM
UM BRILHO
FAISCANTE.

OLHOS DEMO-
NÍACOS...

... DE TODOS
OS CANTOS.

Leia A MÚMIA. É terrível.

ESPANTOSO!



**AGORA O CHEIRO
PARECIA DE FERRO
EM BRASA...**

SUFOCANTE.



**RECUEI NOVAMENTE
APAVORADO. MEUS AL-
GOZES NÃO DAVAM...**

**... TRÉGUAS!
CORRI ENTÃO PARA
O AR FRIO DO POÇO.**



**MAS ESTAN-
QUEI O PASSO.**

**OLHEI PARA
O FUNDO.**

**E FIQUEI ESTAR-
RECIDO COM AS
VISÕES ESCA-
BROSAS QUE
AVISTEI ...**



**UM VERDADEIRO
HORROR!**

ERA UM NOVO
SUPLÍCIO...
QUE ME ATER-
RORIZAVA...

... COMO O PIOR
DOS TERRORES!

AVANCEI DISPOSTO
A ABRIR CAMINHO...

... A DURAS
PENAS!

WHHRRRRRRRR

① AMBIENTE SE TRANS-
FORMARA DE NOVO.

TUDO, MENOS O FOSSO.!

MALDITO POÇO. A MORTE MORAVA NELE...!

FRANKENSTEIN voltou. Lela a revista.

PAREI INDECISO...



... E PISEI FIRME NO CHÃO.

E DEI UM BERRO DE PAVOR.



**ENTÃO OLHAR
O POÇO.**



**SOARAM
TROMBETAS
INFERNAIS...**



**... E O TROVÃO
RUGIA LA' FORA.**

AS PAREDES RECUARAM.



**NISSE, AL-
GUÉM ME PU-
XOU PARA O
ABISMO.**

**ERA O GENERAL LA
SALLE! O EXÉRCITO
FRANCÊS ENTRARA
EM TOLEDO.**



**A INQUISIÇÃO ESTAVA NAS
MÃOS DO INIMIGO...
E EU ESTAVA SALVO!...**

FIM



Se você está querendo adquirir números atrasados de qualquer de nossas revistas, escreva para o Sr. Nilton, do Departamento de Circulação da Bloch Editores — Rua Frei Caneca, 511, Cidade do Rio de Janeiro. Indique quais os exemplares que você deseja receber, seu nome e endereço completos. O pagamento deverá ser feito através de vale postal, no valor atual das revistas.

ELIANE DOS ANJOS (Palmares — PE) — No século XV, Vlad Tepes, príncipe da Valáquia — na atual Romênia — era conhecido como Drácula, que significa dragão ou diabo. Provavelmente ele não foi um vampiro, mas sua crueldade era tamanha, que o chamavam de Vlad, o Empalador.

MANOEL EUCLIDES MONTEIRO (São Carlos — SP) — O morcego vampiro ataca mais o gado do que o homem. Ele lambe a pele da vítima para, em seguida, inserir seus dois incisivos centrais no local. Quando o sangue jorra, ele o chupa com a boca.

JULIO CARVALHO SILVA (Campos — RJ) — O seu personagem não precisa de muita bravura para ser um bom guerreiro. Com aquela cara cadavérica, basta ele olhar para o inimigo que este tombará. De medo, é claro!

ALMIR H. RESENDE (Uberaba — MG) — Muita gente, como você, nos tem enviado excelentes contos de horror. Por isso, vamos lançar um concurso, visando escolher e publicar os melhores. Fique atento às nossas revistas e não deixe de participar.

CÉLIO RODRIGUES BARBOSA (Mogi das Cruzes — SP) — O Edmundo Rodrigues ficou tremendamente emocionado com os seus comentários a respeito do trabalho dele. Viu seus desenhos e pediu que a gente convidasse você para, qualquer dia desses, visitar o mundo fantástico da Bloch Infanto-Juvenil. Dado o recado?

IRENE MARTINS RAMOS (Monções — SP) — Você está satisfeita por ser sócia do Clube do Bloquinho? Então: não perca nenhuma de nossas revistas, para estar por dentro das novidades aos associados!

VICENTE FELIPE PEREIRA (Bonfim — MG) — Às vezes demoramos um pouco para responder as cartas, porque não há quem possa com tanta correspondência! Você entende, não é? De qualquer forma, aquele abraço pra você!

DOMINGOS C. MARINHO (Planaltina — GO) — Você já leu nossas edições especiais de Guerra nas Estrelas e O Fundo do Mar? Se não leu, não sabe o que está perdendo!

MANOEL SEVERO GURGEL BARBOSA (Manguape — CE) — Para ser sócio do Clube do Bloquinho não precisa pagar nada, viu? E quanto aos **posters**, estão esgotados. Na próxima promoção, seja um dos primeiros a participar, ok?

Cartas para esta coluna:

CLÁSSICOS DE PAVOR

A/C do CLUBE DO BLOQUINHO

Rua do Russell, 804 — 6.º andar

Cidade do Rio de Janeiro — 20000

A vida estranha de Edgar Allan Poe



O dia 19 de janeiro de 1809, na cidade de Boston, foi certamente um dia de muito sol, com réstias de luz! intrusas, a aureolarem o menino que nascia para ser um dos máximos poetas e escritores do século passado. O céu, uma abóbada azul, bastante azul, maculada aqui e ali com buquês de nuvens brancas, embebia tudo com uma claridade intensa, dando certa diafaneidade às coisas, como que mergulhadas num halo de luz, registrando com júbilo a boa nova. Nascera Edgar Allan Poe.

Com as portas e janelas fechadas, as casas em redor ofereciam o aspecto de rostos patéticos e emudecidos. Aspirava-se no ar esse espanto peculiar que nos proporcionam os contos de Poe, esse asco de morte que aniquila a razão, uma sombra, do corvo talvez, a pairar sobre tudo, um presságio que o arrebatou do cotidiano para dar à vida um colorido sombrio.

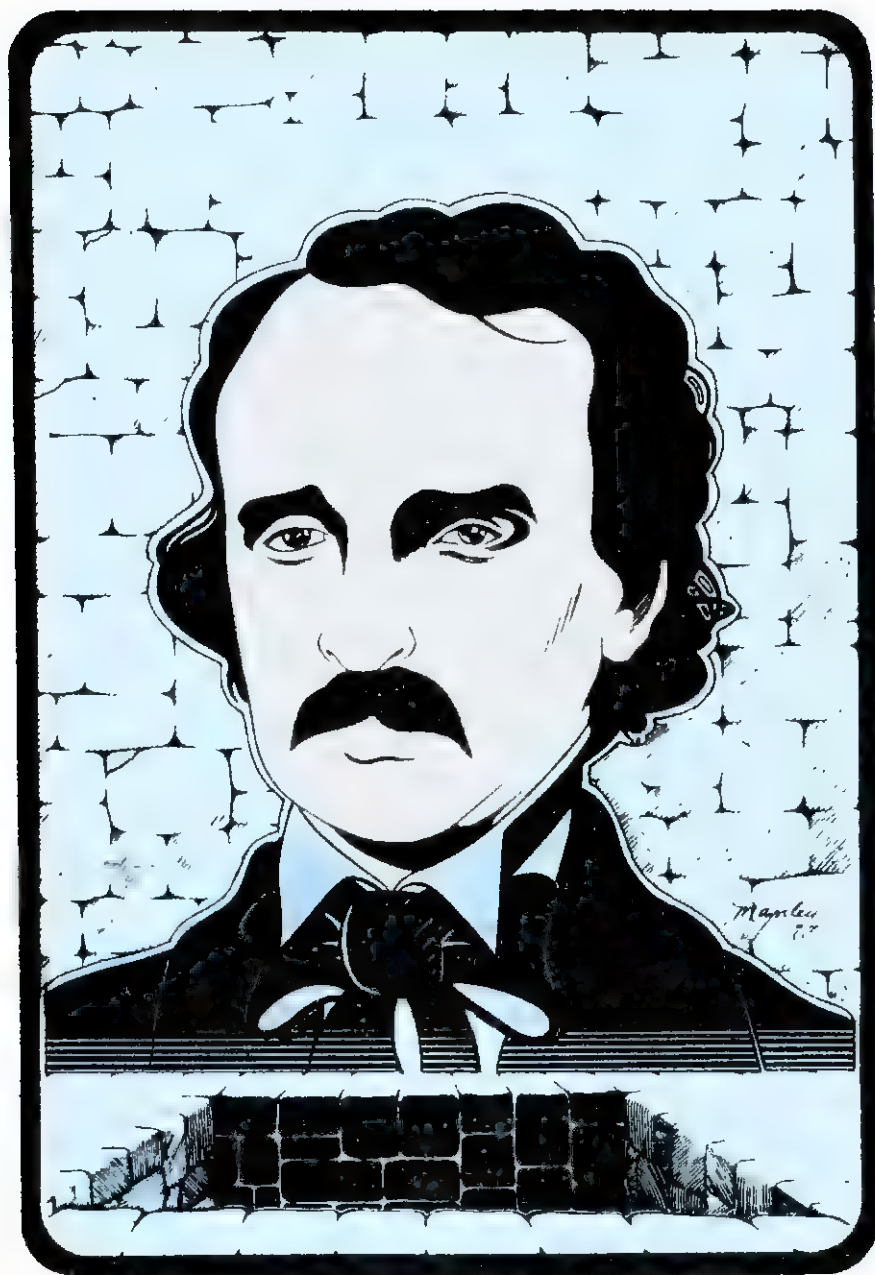
Três anos após, seu pai, que entrara para o teatro por insopitável inclinação, e sua mãe, atriz de certa projeção, morreram. Uns alegavam que a morte do pai foi devida a excessos alcoólicos, outros, como Harvey Allen, afirmam que havia abandonado para sempre a esposa,

por lhe ter sido infiel, pouco antes de ter nascido o último filho.

E, quando várias pessoas visitaram a enferma, no apogeu de decadência, encontraram-na estendida sobre o leito, nos derradeiros momentos, sem dinheiro e sem conforto, ou o que comer, em desespero, sem nada.

Os três filhos nus, sujos, com as faces esguias de tanta fome experimentada, desfaziam-se em choros sem fim, apesar dos carinhos dispensados por uma velha criada, que os acompanhava desde os dias de glória, em que resquícios dos aplausos entravam pelas frinchas e lhe abriam um sorriso fresco na boca. E para enganar-lhes a fome, dava-lhes côdeas de pão preto e duro, molhadas em genebra.

É preciso acentuar de início estes dias de infortúnio para que se possa compreender em parte a existência dramática e o gênio incommum de Poe, que trazia desde o berço o estigma de um alcoolismo hereditário, sendo que toda a sua existência foi uma árdua batalha sem fim entre dois instintos antípodas: de um lado a firme resolução de não beber, e de outro a depressão, o mutismo que o assaltava freqüentemente, a morbidez funesta



EDGAR ALLAN POE

que o intoxicava de complexos, e a irresistível volúpia de procurar na bebida um estimulante que lhe atenuava a adversidade que via em tudo, entregando-se à embriaguez, sendo então protagonista das cenas mais humilhantes e asquerosas.

A todo momento quebrava as promessas que fazia para se corrigir, e os atos que lhe afeavam o nome desanimavam todos aqueles que se esforçavam de furtá-lo àquela vida.

Entretanto, sua existência despida de sorrisos foi agraciada pelo carinho de uma família rica, apiedada do seu abandono, que o tinha como filho, mandando-o estudar nos melhores colégios, até que ingressou na Escola Militar de West Point.

Muito impulsivo, e devido à sua inclinação pela literatura e às inúmeras dívidas que contraía, rompe com o pai adotivo, precisando ganhar a vida, reduzido às mais duras necessidades.

Felizmente para ele, sua existência embebedou-se do amor de uma tia-prima, que desposou quando ela contava apenas 14 anos.

Essa tia, senhora Clemm, vivendo do seu próprio trabalho, recolheu-o em Baltimore quando Poe abandonou West Point. E desde então exerceu grande influência na vida do malogrado poeta. Velava por Poe com uma solicitude constante; servia de intermediária entre ele e os diretores de revistas: levava artigos, trazia dinheiro, procurava as provisões para a casa e corria todas as tabernas, até que, numa delas, encontrava-o embriagado.

Virgínia, a jovem esposa de Poe, muito bonita, com uma graça de menina que algumas conseguem reter por muito tempo, débil de

saúde, estava destinada à morte prematura.

Uma das grandes alegrias do poeta era ouvi-la cantar, sentada ao piano ou dedilhando a harpa. Certa noite, a melodia se interrompeu bruscamente; um vaso dos pulmões de Virgínia rebentara, e Poe não ouviria mais a voz que o enlevava. Desde então ela não podia mais suportar a menor mudança de temperatura, tinha necessidade de tratamentos que a exigüidade da casa e dos recursos não permitiam fossem tomados.

Após a sua morte, Poe, desesperado, entregou-se a excessos para esquecer a rotina amarga que vivia, e por essa época, alheio a tudo, cometeu os maiores desatinos.

"O Corvo" colocou-o em contato com a mais brilhante sociedade de Nova Iorque, proporcionando-lhe amizades consoladoras. Ofereceu então o seu amor com veemência, escreveu poemas inflamados, cheios de entusiasmo, crendo ter encontrado a alma-irmã da sua.



As mulheres, às quais se dirige sucessivamente, reconhecem a fragilidade desses novos sentimentos, que o poeta crê arraigados em si. Malgrado a sedução de sua linguagem e da sua correspondência, embora seja o mais eloquente dos amorosos, elas resistem e se defendem.

Sentem, intuitivamente, tudo quanto há de artificial nesses protestos tão apaixonados. A facilidade com que o infeliz troca o objeto amado indica que elas tinham razão de se resguardarem e de não cederem às suas primeiras efusões.

Mal se sente abandonado por uma, Poe leva logo as homenagens para outra, com o mesmo furor. Falava ainda em se casar quando uma crise alcoólica mais forte o arrasa.

Essa vida atormentada acaba como devia acabar: no leito de um hospital. Quando para lá o levaram, não dava acordo de si, não sabia quem o conduzia, nem como tinha passado às suas últimas horas.

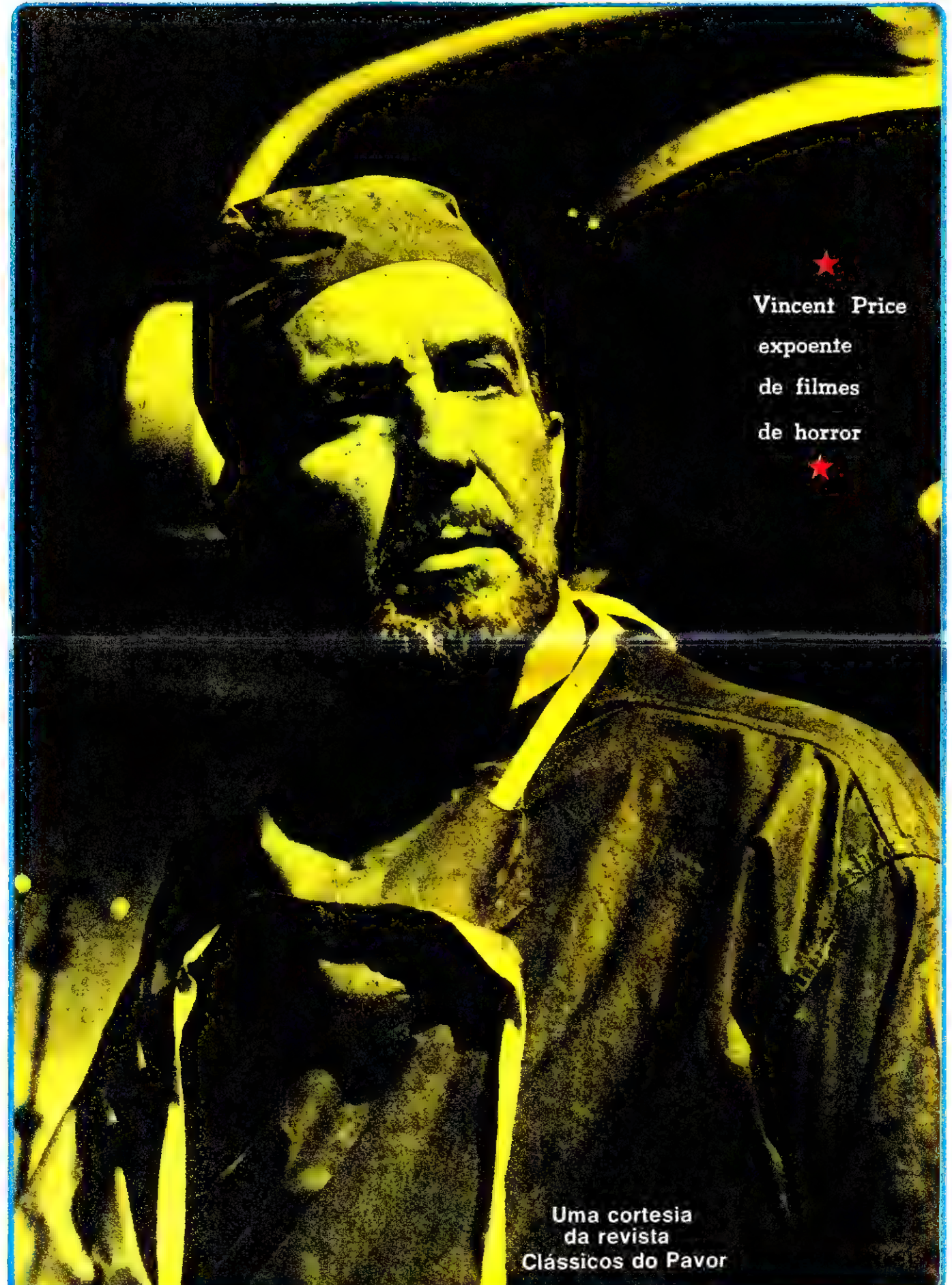
E destes momentos à morte, foi um passo apenas. Viveu ainda uns dias agitados por violentos delírios, com alguns intervalos de lucidez, procurando um homem chamado "Reynolds". Depois aquietou-se (era domingo, 7 de outubro de 1849), passou os olhos em redor como que procurasse algo que há muito buscava em vão, e logo após, pendendo a cabeça, proferiu:

— Senhor, ajudai a minha pobre alma.

E assim morreu.



FIM



★
Vincent Price
expoente
de filmes
de horror
★

Uma cortesia
da revista
Clássicos do Pavor

ASES DO CINEMA DE HORROR



Vincent Price é, reconhecidamente, um dos maiores atores do cinema de horror. Seus papéis em diversos filmes do gênero, especialmente nas adaptações dos contos do fabuloso Edgard Allan Poe, valeram-lhe a estrela do sucesso. E ele aproveita isso! Seus desempenhos custam, no mínimo, 85.000 dólares cada!



Vincent Price — nascido em São Luís (St. Louis), Missúri, em 27/5/11. Dados pessoais: Cabelos castanhos, olhos castanhos, alt.: 1,85m, peso: 90kg. Filmes: **Filho de Sinbad**, **Rangers of the North...** e muitos filmes de horror.



Cena de *O Gato Negro*, um filme adaptado da obra de Edgar Allan Poe. Interpretado por Vincent Price.



Cena de *Pipa de Amontillado*, também de E. Allan Poe.



Cena vingativa de *Morella*, uma obra romântico-vampiresca de Edgar Allan Poe. Mais uma vez, Vincent Price teve o papel principal.

APÓS

3.000 ANOS

ELA VOLTOU...

A MÚMIA

UM
LARGA-
MENTO
BLOCH
QUADRINHOS

PARA REALIZAR SUA... **VINGANÇA!**

Nas bancas! 



CORAÇÃO ACUSADOR

Edgar Allan Poe

VOCÊS PODEM PENSAR QUE ESTOU
LOUÇO! MAS UM LOUÇO NÃO AGIRIA
COM TANTO **MÉTODO** E CAUTELA.



OUÇO COISAS
TERRÍVEIS!

COMO POSSO ESTAR
LOUÇO SE CONSIGO
CONTAR UMA **HISTÓ-**
RIA COMO ESTA?

Terror gótico é com **AVENTURAS MACABRAS.**

A IDÉIA ME
DANÇAVA
NA CABEÇA
DIA E NOITE...



TUUM!!



TUUM!!

POR QUE SERIA ?



EU ATÉ QUE
GOSTAVA
DO VELHO.

TUUM!!



TUUM!!

MAS O PRO-
BLEMA ERA
O OLHO DELE.



UM OLHO
TERRÍVEL
COMO O
DE UM
VAMPIRO...

... QUE ME FAZIA
GELAR O SANGUE.

TUUM!!

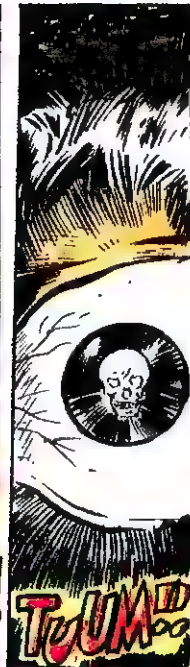


TUUM!!

LEI RESOLVI
ENTÃO MATA-
LO E LIVRAR-
ME PARA
SEMPRE DO
SEU OLHO.



TUUM!!

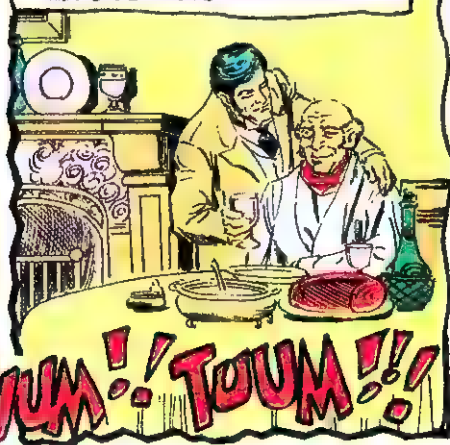


TUUM!!

TERIA EU ENLOUQUECIDO?
NÃO CREIO. O FATO É QUE
PLANEJEI TUDO COM PRECISÃO.



**ANTES DE MATÁ-LO, CERQUEI O
VELHO DE TODOS OS CUIDADOS.**



TOUM!! TOUM!! TOUM!!

**POR VOLTA DA MEIA
NOITE, EU ME ESGUEI-
RAVA ATÉ SEU QUARTO...**



TOUM!! TOUM!!

**... LEVANDO
COMIGO LAN-
TERNA ENVOL-
TA EM PAÑO
PARA AMORTE-
CER A LUZ.**



TOUM!

**LÁ ESTAVA
ELE DORMIN-
DO NA CAMA...**



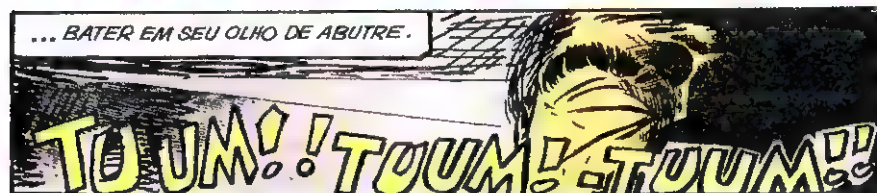
TOUM!! TOUM!!

**CHEGAVA
BEM PERTO
E DEIXAVA
UM RAIÃO
DE LUZ...**



TOUM!!

... BATER EM SEU OLHO DE ABUTRE.



TOUM!! TOUM!! TOUM!!

Acredita no sobrenatural? Leia HISTÓRIAS FANTÁSTICAS.

FIZ ISSO SETE NOITES SEGUIDAS, MAS SEU OLHO ESTAVA SEMPRE FECHADO. E EU QUERIA VÊ-LO BEM ABERTO...

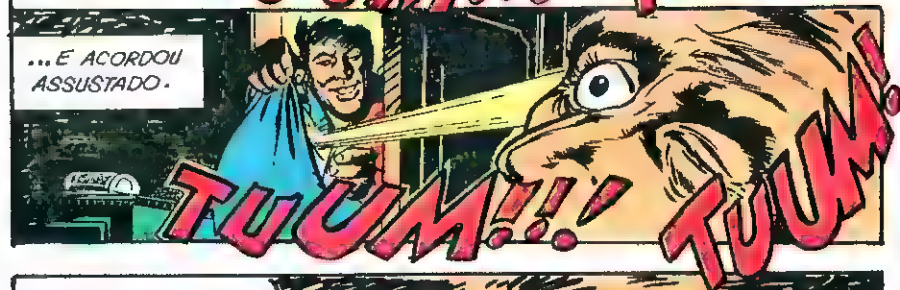


PELA OITAVA NOITE ME APROXIMEI DELE...

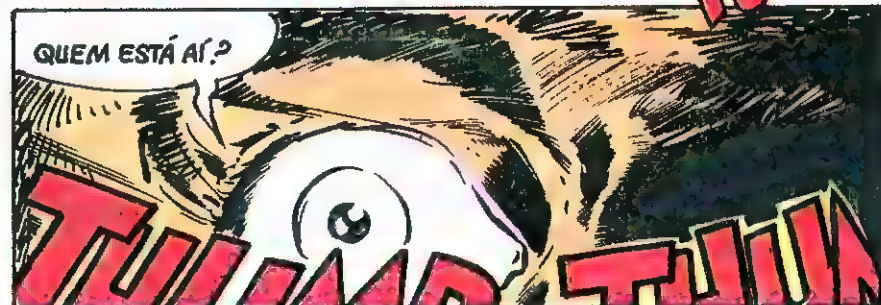
... SEMPRE CARREGANDO A LANTERNA. SÓ QUE DESTA VEZ ELE SE MEXEU...



... E ACORDOU ASSUSTADO.



QUEM ESTÁ AI?



ESTANQUEI
O PASSO...

FIQUEI UMA HORA
PARADO, IMÓVEL...
E ELE, SENTADO
NA CAMA, OLHANDO
PARA OS LADOS...

TUUM!!! TUUM!!!

ELE
AFASTOU
A COBERTA
E SENTOU-
SE...

DEVE TER
SIDO O VENTO
NA CHAMINÉ...

PARECIA
PRESENTEIR
A MORTE A
CADA
MOMENTO...

SERÁ
UM RATO
NO CHÃO?

FIZ ENTÃO UMA
ABERTURA NO EN-
VOLTÓRIO DA LAN-
TARNA E DEIXEI A
LUZ INCIDIR NO SEU
OLHO DE ABUTRE.

TUUM!!! TUUM!!!

OLHO
ESTAVA
ARREGA-
LADO...

... E SEU PÁLIDO BRILHO
AZULADO ME DESPERTOU
UMA FÚRIA SELVAGEM.

FITEI-O
HIPNO-
TIZADO.

EU NÃO ME
ACHAVA LOUCO,
MAS OUVIA UM
BATIMENTO SUR-
DO NO OUVIDO.



ERA O
BATER
DO CORAÇÃO
DO VELHO.

TUM

MINHA
FÚRIA
CRESCER...

... COM O BATIMENTO.

AS BATIDAS FO-
RAM CRESCENDO...

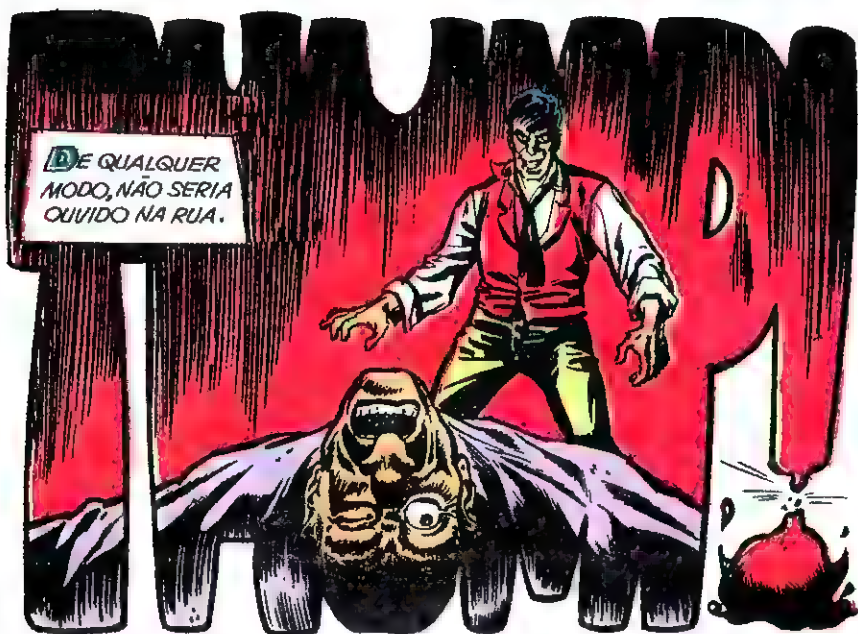
... CRES-
CENDO
COM O...

... TERROR
QUE DOMINAVA
O CORAÇÃO
DO VELHO.
COMPREENDI...

... QUE
TINHA
CHEGADO
A HORA
DELE.



TUM



E FINALMENTE O
VELHO MORREU.



ABAIXEI-ME E...
NOTEI QUE ESTA-
VA SEM PULSO.



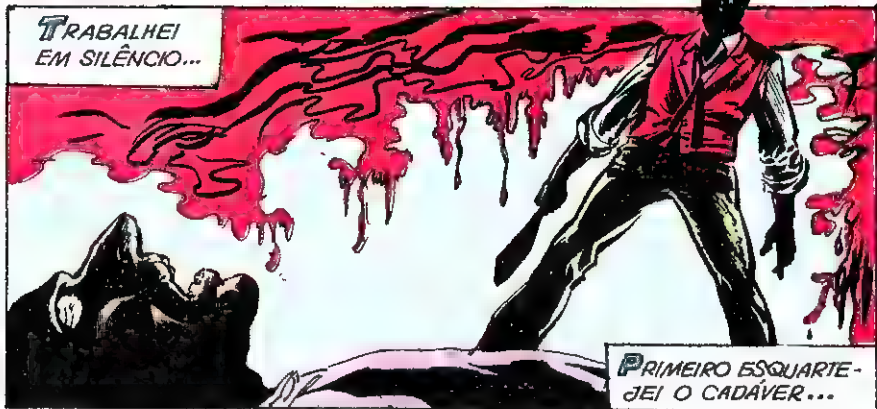
MORRERA MESMO.
EU ESTAVA
LIVRE DO
OLHO DE
ABUTRÊ.



TRATEI ENTÃO DE ME
LIVRAR DO CORPO.



TRABALHEI
EM SILÊNCIO...



PRIMEIRO ESQUARTE-
JEI O CADÁVER...



DEPOIS RETIREI TRÊS
TABUAS DO ASSOALHO
E LANCEI O CORPO
NO FUNDO ...



RECOLOQUEI AS
TABUAS NO LUGAR...

... SEM
DEIXAR
QUALQUER
VESTÍGIO.



ERAM QUATRO
HORAS DA
MADRUGADA.



NISSO, ALGUÉM BATEU
NA PORTA DA FRENTE.



DESCI
PARA
VER
QUEM
ERA.

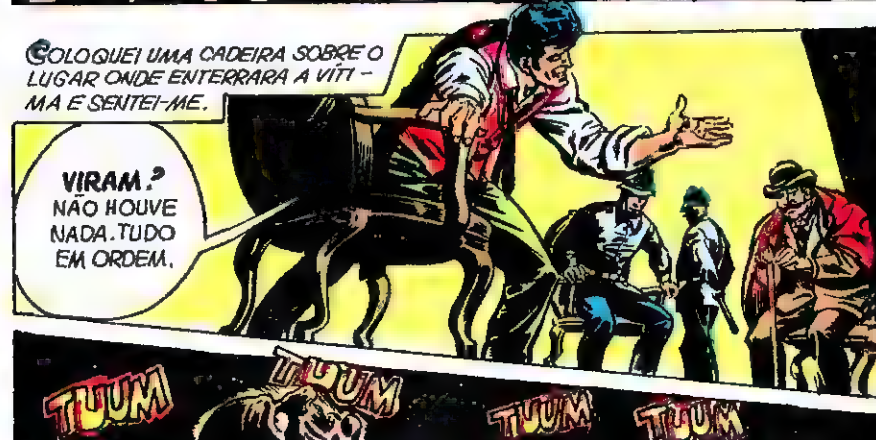
Você gosta de ler
histórias de vampiros?

AVENTURAS MACABRAS

só tem histórias
desse gênero!

Peça
ao seu
jorna-
leiro!





OFERECI CAFÉ AOS
POLICIAIS E...



... COMEÇAMOS
A CONVERSAR...



... NATURALMENTE.



DESEJEI DE REPENTE
QUE ELES SE FOSSEM...



SENTI UM MARTE-
LAR SINISTRO EM
MEUS OUVIDOS.



CADA VEZ MAIS
FORTE...



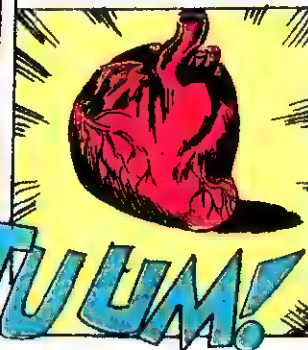
... CADA VEZ MAIS
INTENSO.



COMECEI A FICAR
APAVORADO E...



... SÓ ENTÃO NOTEI QUE
O RUÍDO ERA FORA
DOS MEUS OUVIDOS.



Às sextas-feiras, leia O LOBISOMEM.

EMPALIDECI, MAS OS POLICIAIS
CONTINUARAM IMPASSÍVEIS...



SENTI QUE ME FALTAVA O FÔLE-
GO... LEVANTEI-ME TRANSTORNA-
DO, ENQUANTO O RUÍDO AUMENTAVA.



DOMINOU-ME
UM ACESSO DE
ALUCINAÇÃO!



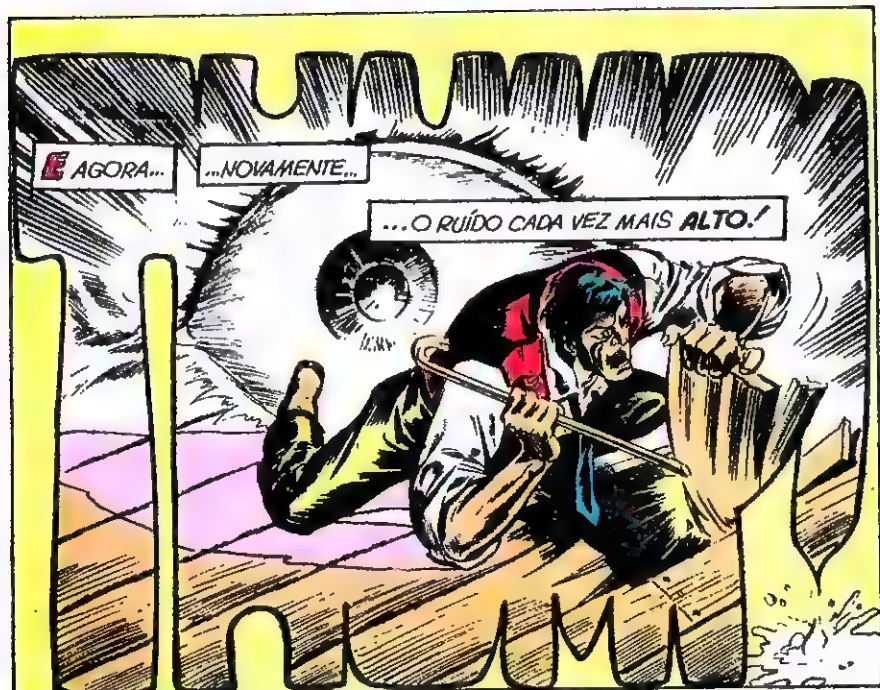
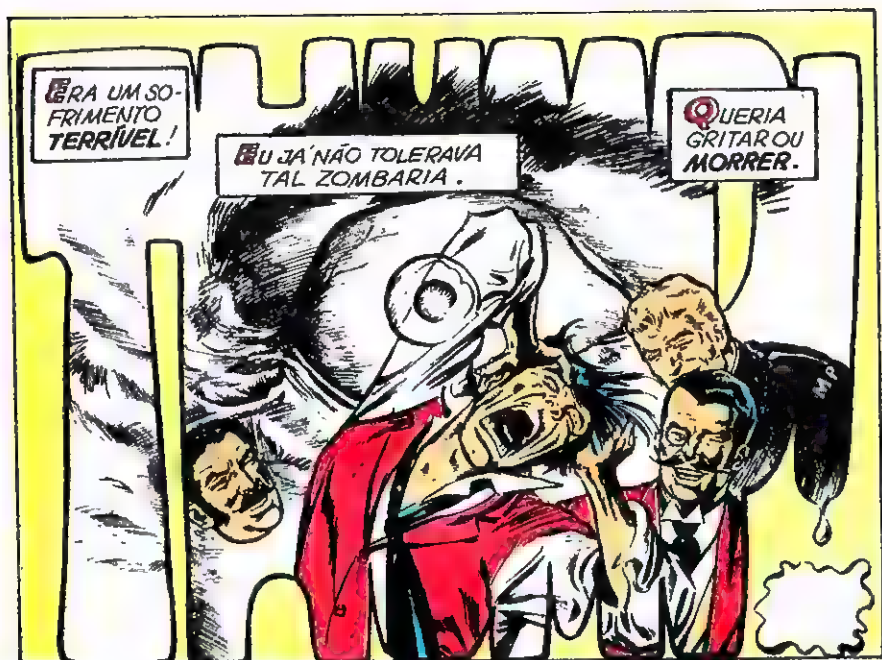
BERREI! ESBRAVEJEI!

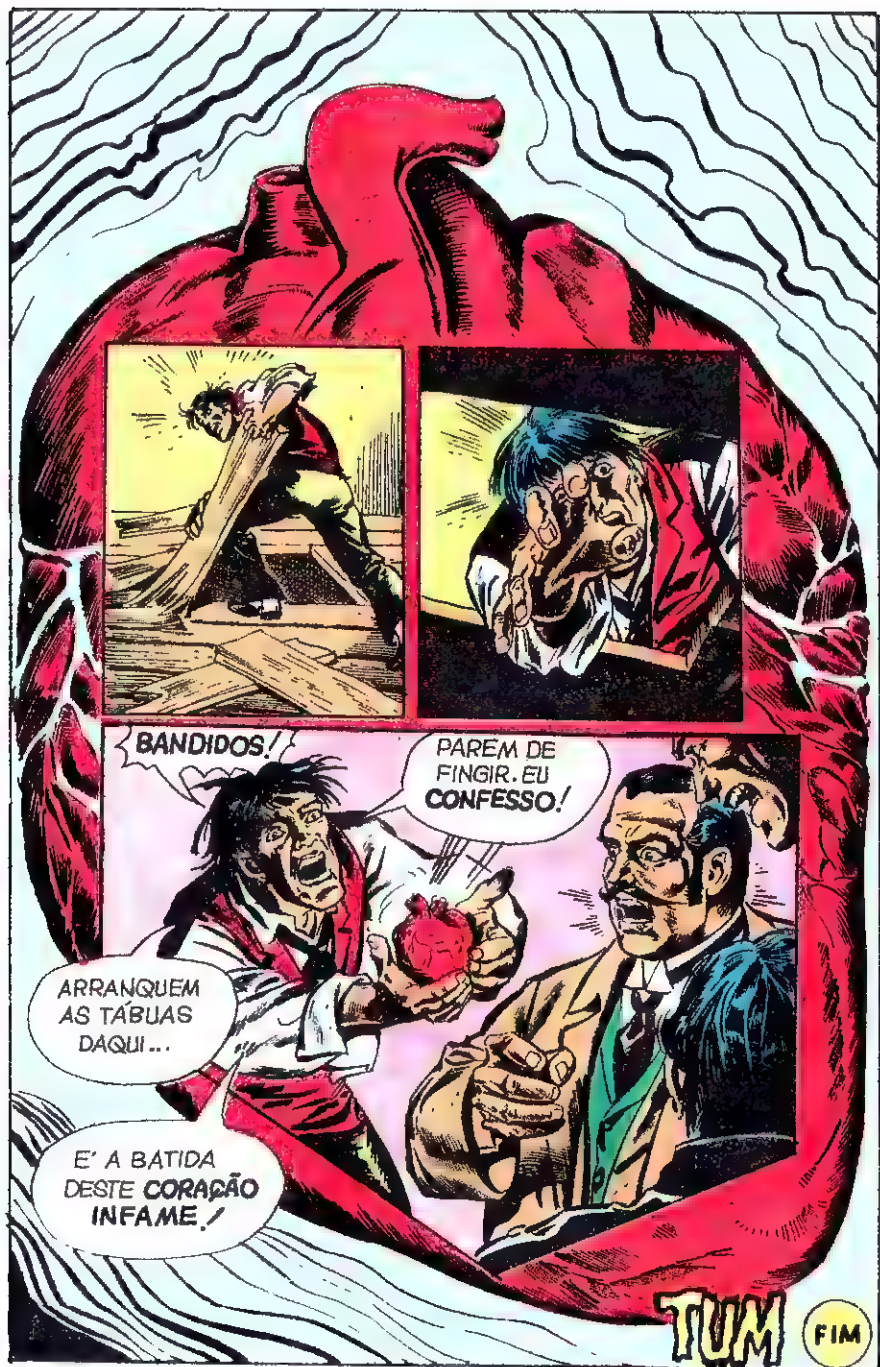
ATIREI A CADEIRA
CONTRA O CHÃO,
MAS O BARULHO
CONTINUOU.





Acompanhe as terríveis aventuras de A TUMBA DE DRÁCULA.





Leia A MÚMIA. É terrível.

O MONSTRO de FRANKENSTEIN

AQUELE MONSTRO TERRÍVEL
FOI CRIADO PELA MENTE
DIABÓLICA DO DOUTOR
FRANKENSTEIN!



Um lançamento
EM OCHO QUADRINHOS



O BARRIL DO AMONTILADO

Edgar Allan Poe



EU JA' ESTAVA
FARTO DE SER
DESFEITEADO
POR FORTU-
NATO.

ATE' QUE UM
DIA ELE ME
ASSACOU UMA
INJÚRIA E JU-
REI VINGAR-ME.
MAS
VINGAR-ME...
SEM SER
PUNIDO.

ENCONTREI FORTUNATO NUMA RUIDOSA FESTA DE CARNAVAL.

SABE?
COMPRI UM BARRIL DE AMONTILADO.

AMONTILADO?

FORTUNATO PENSOU UM MOMENTO E RESPONDEU...

NESTA ÉPOCA?
IMPOSSÍVEL!

FORTUNATO ERA UM SUJEITO RESPEITADO, TEMIDO E SE DIZIA EXÍMIO CONHECEDOR DE VINHO.

O PREÇO ERA BOM. POR ISSO NÃO CONSULTEI VOCÊ.

SIM, AMONTILADO.

DUVIDO.

AMONTILADO?

EXATO.

AMONTILADO.

EM ARTE, FORTUNATO ERA UMA NEGAÇÃO, MAS EM VINHO ERA DOS BONS...



IREI A CASA DE LUCHESI. ELE CONHECE BEBIDA.

LUCHESI? ELE NÃO CONHECE NADA.

POIS DIZEM QUE ELE É UM EXCELENTE PROVADOR.

A VISEI AOS
CRIADOS QUE
SÓ VOLTARIA
NA MANHÃ
SEGUINTE...

... E ELES
TRATARAM
DE APROVEI-
TAR A FOLGA.

(TOSSE!
TOSSE!)

ASSIM
PENETRAMOS
OS DOIS...

...NA FRIA
ADEGA.

MAS O FRIO
NÃO NOS DETEVE.

(TOSSE!
TOSSE!)

E O
BARRIL?

A ADEGA FICA-
VA NAS PROFUN-
DEZAS DE UMA
CATACUMBA.

MAS VOCÊ
ESTÁ ADOEN-
TADO, FORTU-
NATO. E A
ADEGA É
MUITO FRIA.

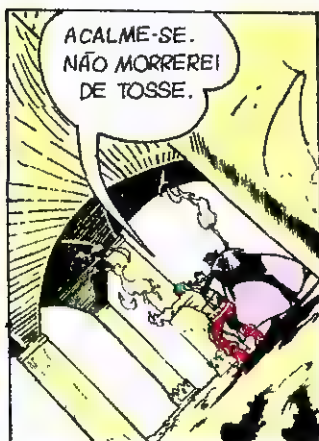
NÃO IMPOR-
TA. IREI
ASSIM
MESMO.

O LUGAR ESTÁ
CHEIO DE TEIAS
DE ARANHA.
E VOCÊ TOSSE
MUITO.

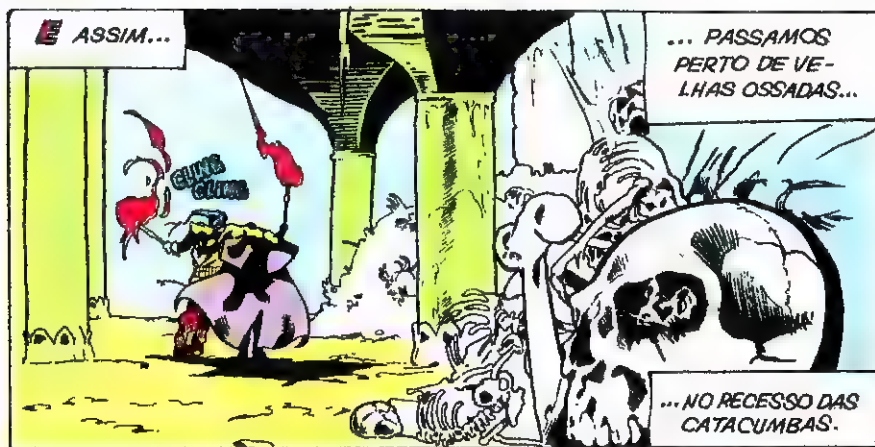
(TOSSE!
TOSSE!)
NÃO SE
PREOCUPE.

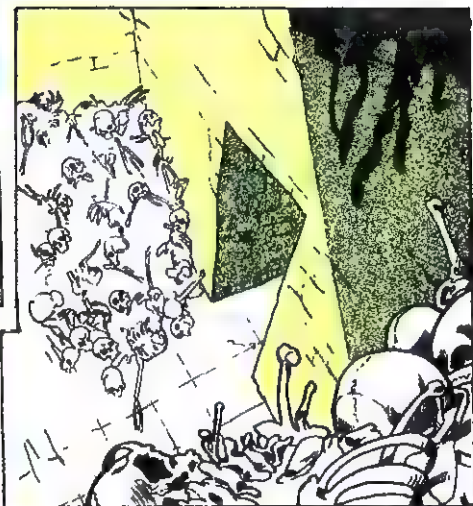
É MELHOR VOLTAR-
MOS. VOCÊ PODE
PIORAR.

TEM DE SE
CUIDAR.



Terror gótico é com AVENTURAS MACABRAS.





SEGUIMOS EM FRENTE
PASSANDO POR UM
AMONTADO DE CAVEI-
RAS E OSSADAS...



MAIS ADIANTE
DIVISAMOS
UMA NOVA
PASSAGEM
SUBTERRÂNEA.

A PRINCÍPIO
NÃO ATINA-
MOS COM...

... A UTILIDA-
DE DA NOVA
CÂMARA...



NUM GOLPE FULMINANTE
ATIREI-ME CONTRA ELE E O
AMARREI COM CORRENTES.

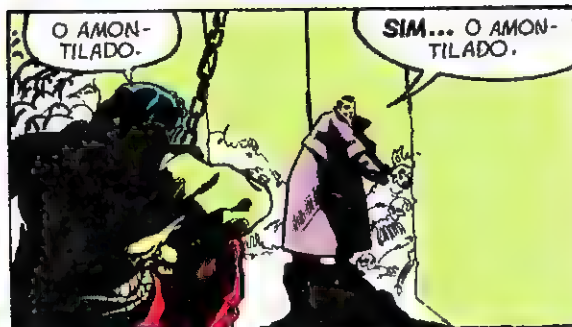


ESTENDA A MÃO
E SENTIRA A UMI-
DADE, MAS VOLTE.
ESTÁ MUITO FRIO...



NÃO?

HEI DE
AJUDÁ-LO
ATE' O ÚL-
TIMO INS-
TANTE.



O AMON-
TILADO.

SIM... O AMON-
TILADO.



AFASTEI AS OSSADAS
PARA OS LADOS E...



... COM A COLHER DE PEDREIRO CO-
MECEI A LEVANTAR UMA PAREDE.



AOS POUCOS,
FORTUNATO
SE REFEZ DA
AÇÃO DA BEBIDA.

LEIXOU ESCAPAR UM
GEMIDO DE EMBRIAGADO.

DE REPENTE,
UM GRITO
ESTRANHO
PARTIU DO
NICHU ...



... E OUVI
UMA VOZ
QUE NÃO
ERA DE
FORTUNATO.

UM GOLPE
BEM PLANEJA-
DO. ESTÃO
ATRAS DE
NOSSO
VINHO, HEM ?



O AMON-
TILADO.!

SIM, MAS JÁ NÃO
É TARDE DEMAIS ?
ELE E LADY FOR-
TUNATO NÃO ES-
TARÃO A NOSSA
ESPERA ?



POIS
QUE SEJA.

SIM.
TUDO
TERMI-
NOU.



PELO AMOR
DE DEUS, MON-
TRESOR.!

TING-LING

POR
DEUS!



APENAS SINOS
RESSOARAM.
TERMINEI O MEU
TRABALHO. E
ESPALHEI AS
VELHAS OSSA-
DAS CONTRA
A PAREDE.



POR MEIO SÉCULO NENHUM MORTAL OS PERTURBOU...

DESCANSA EM PAZ

FIM

Com o
CAP. AZA

todas as tardes
Aão quentes
na TV-Tupi!



De 2ª a 6ª feira,
das 4 às 6.30 da tarde!

Uma revista para você ler
toda sexta-feira à meia-noite...
SE VOCÊ TEM CORAGEM!

SEXTA-13 FEIRA

SANTO
DEUS!

Só histórias
de
horror.

Reportagens,
fotos.

Nas bancas.

CLÁSSICOS DO PAVOR N.º 6 — é uma edição de Capitão Mistério — **BLOCH EDITORES S.A.**

DPF DCDP N.º 1.736-P 209/73

Diretor Responsável: MURILO MELO FILHO / Bloch Quadrinhos: Diretor de Arte: EDMUNDO RODRIGUES / Diretor Comercial: PAULO POUCINHA / ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO: Rua do Russell, 804 — Tel.: 265-2012, Telex: 021-21525 — Rio de Janeiro. Copyright (c) 1976 por Marvel Comics Group. Copyright (c) 1978 de Bloch Editores S.A. Todos os direitos reservados. Todos os personagens incluídos neste número, e o logotipo, são de propriedade da Marvel Comics Group, e esta publicação está sob a licença da Marvel Comics Group. CIRCULAÇÃO: Rua Frei Caneca, 511 — Tel.: 263-1717 — Rio de Janeiro / PARQUE INDUSTRIAL: Rua Cordovil, 520 — Lucas — Tel.: 391-6000 — Rio de Janeiro / DISTRIBUIÇÃO: Distribuidora Imprensa Ltda. — Rua do Resende, 100 — Tel.: 244-3177 — Rio de Janeiro

UAU!

DE REPENTE,
ELE PODE ESTAR
ATRÁS DE VOCÊ!

O LOBISOMEM



Um lançamento
BLOCH QUADRINHOS

Nas bancas